

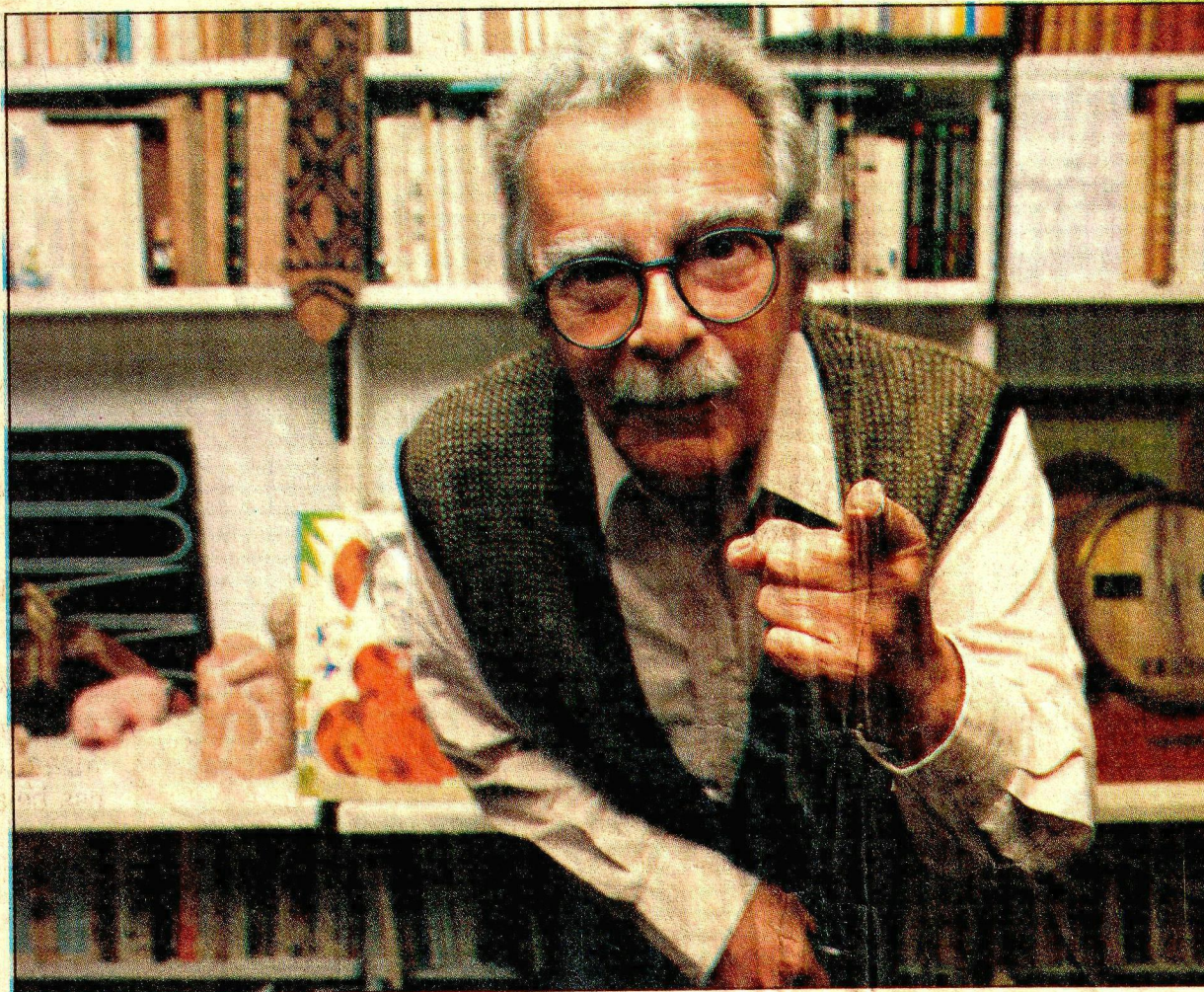
Bons lançamentos transformam a literatura infantil na principal atração da Bienal do Livro

Peso de gente grande

Camilla Maia

DANIELA NAME

As evidências convenceriam os adultos mais céticos: além de ser responsável por cerca de 20% dos lucros do mercado editorial, a literatura infantil é a única fatia do setor que passa incólume por todas as crises. Mudam as moedas, tenta-se reformar a língua, mas as crianças continuam lendo. A 7ª Bienal do Livro do Rio, que começa semana que vem, comprova que a infância é um trunfo das editoras. Tanto que elas investem em autores do porte do antropólogo Darcy Ribeiro para figurar entre os lançamentos deste ano. Também há obras do compositor Braguinha e de autoras já clássicas como Sylvia Orthof, Ana Maria Machado e Ruth Rocha. As duas últimas, aliás, comemoram bodas de prata como escritoras com o livro "Ana e Ruth", da Editora Salamandra. E a qualidade dos livros não está só no texto. Os ilustradores brasileiros melhoram a cada dia e as edições ganham o cuidado e a sofisticação merecidas pelas grandes estrelas de um bom catálogo.



Darcy Ribeiro: em "Noções de coisas", matemática, história e geografia misturadas com bom humor